

Aula III - Ano 2013

Ciência Espírita

A GRANDE TEIA

Empresas Vivas

(aplicado as instituições espíritas)



ICEB

INSTITUTO DE CULTURA
ESPÍRITA DO BRASIL

Casa de Deolindo Amorim



gede

Grupo de Estudos da
Doutrina Espírita

Claudio C. Conti
www.ccconti.com



Revista Espírita

Janeiro 1863

Identidade de um espírito
encarnado



Nosso colega, Sr. Delanne, estando em viagem, nos transmite o relato seguinte da evocação que fez do Espírito de sua mulher, viva, que ficou em Paris.

....Em 11 de dezembro último, estando em Lille, evoquei o Espírito de minha mulher as onze e meia da noite; ela me informou que uma de suas parentas estava, por acaso, deitada com ela. Este fato me deixou dúvidas, não o crendo possível, quando, dois dias depois, recebi dela uma carta constatando a realidade da coisa. Envio-vos nossa conversa, embora não haja nada de particular, mas porque oferece uma prova evidente de identidade.

1. Pergunta. Estás aqui, querida amiga? – Resposta. Sim, meu gordo. (É seu termo favorito.)
2. Vês os objetos que me cercam? - R. Vejo-os bem. Estou feliz por estar perto de ti. Espero que estejas bem abrigado! (Eram onze horas e meia; chegara de Arras; nada de fogo no quarto; estava envolvido com meu manto de viagem e não tinha mesmo tirado meu cachê.)
3. Estás contente por vir sem teu corpo? -R Sim, meu amigo; disso te agradeço. Tenho meu corpo fluídico, meu perispírito.
4. És tu que me faz escrever, e onde estás? - R. Junto de ti; certamente tua mão tem muito do mal a ceder.
5. Estás bem adormecida? - R. Não, ainda não muito bem.
6. Teu corpo te retém? - R Sim, eu sinto que me retém. Meu corpo está um pouco doente, mas meu Espírito não sofre.
7. Tiveste, durante o dia, a intuição de que te evocaria esta noite? - R Não, e no entanto não pude definir o que me dizia que te reveria. (Nesse momento tive um ataque violento de tosse.) Tosses sempre, amigo; cuida-te, pois, um pouco.
8. Podes ver meu perispírito? - R Não, não posso distinguir senão teu corpo material.
9. Sentes-te mais livre e melhor do que com o teu corpo? - R Sim não soffro mais.
(Numa carta posterior, fui informado de que, efetivamente, estivera indisposta.)
10. Vês Espíritos ao meu redor? - R Não; no entanto, desejo muito vê-los.
11. Assusta-te estar só na casa? R Adèle está comigo. (Essa pessoa, uma de nossas parentas, jamais dormia na casa; não a víamos senão raramente.)
12. Como ocorre que Adèle esteja contigo? Ela deitou contigo? - R Sim, por acaso.
13. És bem tu, minha querida mulher, que me falas? - R Sim, sou bem eu.
14. Vês bem claro aqui? - R Sim, tudo irradia melhor do que a fraca luz. (Não tinha senão uma vela num grande quarto.)
15. Comunicas-te comigo por intuição ou mecanicamente? -R Toco mais particularmente sobre teu cérebro, que é próprio para receber mais facilmente, mas, apesar disso, dirijo tua mão ao mesmo tempo.
16. Como podes ver que meu cérebro está apto para receber as comunicações espíritas? – R- É pelo desenvolvimento que teus órgãos adquiriram há pouco, o que prova que lhe foi preciso... (Nesse momento soa meia-noite e o Espírito se detém.)
17. Ouves o som do pêndulo? -R Sim, mas estou surpresa com esse som desabitado; é semelhante à música celeste que ouvi no sonho que te contei. (Com efeito, algum tempo antes de minha partida, ela tivera um sonho delicioso, no qual ouvira uma melodia sem semelhança. Nesse momento, seguramente, eu não pensava nesse sonho de que havia esquecido totalmente; isso não podia, pois, ser o reflexo de meu pensamento; porque como nenhuma outra pessoa dele tivera conhecimento, e que eu estava só nesse momento, vi nessa revelação espontânea uma nova prova de identidade do Espírito de minha mulher. O Espírito terminou, espontaneamente, a frase começada mais acima.)
..... Muita força em tão pouco tempo.
18. Queres que evoque meu anjo guardião para controlar tua identidade? Isto te incomodará? - R Podes fazê-lo.
19. (Ao meu anjo guardião.) É bem o Espírito de minha mulher que acaba de me falar? –R- É tua mulher quem te fala e que está satisfeita em ver-te.
20. (À minha mulher.) Viste meu anjo guardião? - R Sim, é resplandecente de luz; não fez senão aparecer e desaparecer.
21. Ele mesmo te viu? - R Sim, olhou-me com olhos de uma celeste clemência; e eu, muito confusa, prosternei-me. Adeus, meu gordo, sinto-me forçada a deixar-te.

Nota. Se esse controle tivesse se limitado à resposta do anjo guardião, teria sido inteiramente insuficiente, porque seria preciso controlar, a seu turno, a identidade do anjo guardião, do qual um Espírito enganador teria podido, perfeitamente, usurpar o nome. Nada há, em sua simples afirmação, que revele sua qualidade. Em semelhante caso, é sempre preferível fazer o controle por um médium estranho, que não estaria sob a mesma influência; evocar por si mesmo um Espírito, para ele controlar um outro, não oferece sempre uma garantia suficiente, sobretudo pedindo-se a permissão àquele de que se suspeita. Na circunstância da qual se trata, nela encontramos uma descrição que o Espírito dá do anjo guardião; um Espírito enganador não teria podido tomar esse aspecto celeste; reconhece-se, aliás, em todas essas respostas, um caráter de verdade que não poderia simular a fraude.





Empresas Vivas

(aplicado as instituições espíritas)

Claudio C. Conti
www.ccconti.com



Conceitos

Dicionário *Michaelis on line*

- * Companhia:
 - * Sociedade comercial ou industrial formada por acionistas.
- * Corporação:
 - * Grupo de pessoas submetidas às mesmas regras ou estatutos.
- * Empresa:
 - * Empreendimento, cometimento, negócio.



Qual o “negócio” do Espiritismo

Espíritas! **amai-vos**, este o primeiro ensinamento; **instruí-vos**, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.



Qual a finalidade do Espiritismo

O fim essencial do Espiritismo é tornar melhores os homens. Nele não se procure senão o que possa concorrer para o seu progresso moral e intelectual

O Espiritismo Na Sua Expressão Mais Simples – Allan Kardec



Comparação

Empreendimento industrial e/ou comercial

➤ Negócio

- Produção e/ou comercialização de bens e/ou serviços

➤ Finalidade

- Lucro financeiro

Empreendimento Espirita

➤ Negócio

- Desenvolver o amor e a instrução nos homens

➤ Finalidade

- Tornar os homens melhores




Quanto vivem as empresas?

A média de “vida” das empresas é menor que 20 anos.

No entanto, existem no mundo empresas com vários séculos de existência:


- * Sumitomo – fundada no Japão em 1590
- * Stora – “vive” há mais de 700 anos
- * Shell – há mais de 100 anos
- * DuPont, W.R. Grace, Kodak, Mitsui, Siemens e outras

The Living Company– Arie de Geus – Harvard Business Review



Quanto vivem as Instituições Religiosas?

- * Judaísmo
 - * Mais de 4000 anos
- * Catolicismo
 - * Mais de 2000 anos
- * Protestantismo
 - * Cerca de 500 anos



As instituições religiosas são adequadas para a finalidade?


Ou é apenas o sentimento religioso que mantém estas instituições?

Ou, ainda, será a necessidade de “pertencer”, “fazer parte”, que as mantém?




A religião e o *Rock in Rio*

- * A campanha de *marketing* do *Rock in Rio* é semelhante a da religião;
- * *Slogans* tipo “EU VOU” e “EU FUI” geram uma sensação de integração, de “fazer parte”;
- * A propaganda dos próprios frequentadores é mais influente e barata;
- * Atrai centenas de milhares no local e cerca de 200 milhões pela internet (A 1ª etapa da maratona *Rock in Rio* 2013 chegou ao fim: todos os ingressos à venda esgotados em 4 horas);
- * Em suma: tornou-se um verdadeiro “culto”.



Para as instituições espíritas,
longevidade e dimensão não deve
ser tudo.

O mais importante deverá sempre
ser a **FINALIDADE.**



Uma empresa comercial que não alcança a finalidade pode acabar, enquanto que uma instituição espírita pode se tornar inoperante.

Uma instituição espírita viva é aquela que se mantém operante.



Os fins justificam os meios?

- * Nicolau Maquiavel
 - * Na obra O Príncipe defende que os valores morais impostos pela fé e pela sociedade não poderiam restringir a ação do rei. Com isso, promoveu a cisão entre Moral e Política tecendo sua célebre frase, onde pregava a ideia de que “os fins justificam os meios”.
- * Será que esta ideia é utilizada no meio espírita?

Meios corrompidos conduzem a
fins contaminados.



Monoel Philomeno de Miranda

Amanhecer de uma nova era

“Enquanto não haja uma consciência responsável no trabalhador do Evangelho, que supere o egoísmo e a necessidade de projeção da imagem, a batalha gigantesca prosseguirá”.

“O Cristianismo nascente experienciou a decadência das suas propostas e a adulteração dos seus ensinamentos, permitindo-se vencer pela idolatria e pelos rituais pagãos do passado, embora com denominações diferentes”.



Monoel Philomeno de Miranda

Amanhecer de uma nova era

“O Espiritismo, por sua vez, vem sendo sacudido por tormentas internas no movimento, gerando dissensões, filhas diletas da presunção, chegando-se ao ponto de contestar as bases da Codificação, ou apresentando-se falsas técnicas travestidas de científicas, de experiências pessoais, de informações mediúnicas não confirmadas pela universalidade do ensino”.

“Torna-se imprescindível o retorno às fontes evangélicas e às origens do movimento doutrinário totalmente destituídos de autoridades, de especialistas, de detentores de títulos universitários e arrogância intelectual, volvendo-se à simplicidade e ao serviço eminentemente cristão”.



Vianna de Carvalho

Médiuns e Mediunidade

“Um observador cuidadoso notará, sem dúvida, ao estudar a Codificação Espírita, o perfeito plano da obra, demonstrando, na sua estrutura didática, a excelente realização de Allan Kardec e a completa identificação das mentes espirituais que a planejaram com aquele que a executou”.

“Posteriormente, ao elaborar O Livro dos Médiuns, que é um desdobramento de parte daquela obra (O Livro dos Espíritos), o Codificador examinou a questão de máxima importância, no capítulo primeiro, interrogando se ‘há espíritos’, como natural consequência da existência de Deus”.



Vianna de Carvalho

Médiuns e Mediunidade

“Aprofundando o assunto, prescreveu a necessidade de demonstrar-se antes a existência dos espíritos, a fim de partir-se para o exame das comunicações pelas quais se comprova a realidade dos mesmos”.

“De imediato, preocupou-se em orientar o indivíduo, no sentido de que, antes de tornar-se espiritista, seja espiritualista, isto é, primeiro conceba a existência dos seres espirituais para cuidar, depois das suas comunicações”.

Valoração exagerada das palestras públicas em detrimento dos estudos

* Crenças:

- * Nas palestras os espíritos realizam o tratamento;
- * Nas palestras ocorrem a desobsessão;
- * Para trabalhar é preciso assistir palestras;
- * Os mentores não mais precisam estudar;
- * As manifestações físicas cessaram.

* Enquanto que:

- * O conhecimento adquirido comparado com a frequência das palestras;
- * A eficiência da transformação pessoal, muito mais eficaz que a freqüência;
- * Para adquirir conhecimento doutrinário é imprescindível o estudo;
- * Os mentores ainda tem muito a ensinar;
- * As manifestações físicas cessaram por faltarem estudiosos capacitados.

Para aqueles que só participam das palestras, esta será, obviamente, o mais importante. Caso contrário, os estudos sempre serão mais necessários.



O que é uma “empresa viva”?

Uma organização que se vê como
uma comunidade de seres
humanos que estão no negócio de
se manter vivo.

Arie de Geus

Empresas vivas produzem produtos e serviços para se manterem do mesmo modo que indivíduos tem emprego para se manterem vivos.

Arie de Geus

Uma instituição espírita operante é aquela em que seus trabalhadores estão conscientes de que toda e qualquer atividade de caridade feita por eles são para eles próprios.



Empresas vivas

- * Muito boas em gerenciar mudanças no mercado;
- * Compreendem:
 - * Quem eles são;
 - * Como se encaixam no mundo;
 - * O valor de novas ideias e pessoas.



Porque isso ocorre?

Observações extensas sugerem que vivem **menos** as organizações cujos gerentes focam, quase que exclusivamente, a produção de bens e serviços;

Por outro lado, vivem **mais** aquelas que conhecem sua identidade, compreendem o mundo à sua volta, valorizam as pessoas e usam seus recursos com frugalidade.

João Telles Corrêa Filho
Consultoria Empresarial



A caridade é algo que se faz?

Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; - ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando houver distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.

A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; - não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre.

Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade.

(S. PAULO, 1ª Epístola aos Coríntios, cap. XIII, vv. 1 a 7 e 13.)

Objetivos da instituição espírita

Desenvolver	Inibir
Caridade	Egoísmo
Humildade	Orgulho

Não são atos,
são sentimentos.

Os atos são conseqüências dos sentimentos.



A inter-relação pode ser demonstrada matematicamente

$$\textit{Caridade} \propto \frac{1}{\textit{Egoísmo}}$$

$$\textit{Humildade} \propto \frac{1}{\textit{Orgulho}}$$

As Instituições Espíritas

O Livro dos Médiuns

Cap. XXIX – Das reuniões e das
sociedades espíritas



Os mentores

333. ...Ninguém suponha que esses Espíritos nada mais tenham que fazer, senão ouvir o que lhes queiramos dizer, ou perguntar. Eles têm suas ocupações ... Quando as reuniões se efetuam em dias e horas certos, eles se preparam antecipadamente a comparecer e é raro faltarem. Alguns mesmo há que levam ao excesso a sua pontualidade. Formalizam-se, quando se dá o atraso de um quarto de hora e, se são eles que marcam o momento de uma reunião, fora inútil chamá-los antes desse momento.

se bem os Espíritos preferam a regularidade,

A exigência de pontualidade rigorosa é sinal de inferioridade

Mesmo fora das horas predeterminadas, podem eles, sem dúvida, comparecer e se apresentam de boa-vontade, se é útil o fim objetivado

Os médiuns

331. Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for, e mais facilmente se compreenderá o poder da associação dos pensamentos dos assistentes. Desde que o Espírito é de certo modo atingido, como nós somos pela voz, vinte pessoas, unidas em uma reunião, terão necessariamente mais força do que dez, e os seus pensamentos concorrerão mais facilmente em uníssono...

Seria “uníssona” a qualidade dos pensamentos de grupos mediúnicos que se reúnem uma vez por semana, apenas para a atividade mediúnic?

Toda reunião deve ser feita para a maior homogeneidade possível. Os resultados das reuniões das em que se deseja chegar a resultados verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações, quaisquer que sejam, sem nenhuma atenção a qualidade dos que as produzem, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da qualidade do produto.



As Reuniões

327. As reuniões instrutivas apresentam caráter muito diverso e, como são as em que se pode haurir o verdadeiro ensino, insistiremos mais sobre as condições a que devem satisfazer.

A primeira de todas é que sejam sérias, na integral acepção da palavra. ... quem quiser obter boas coisas precisa dirigir-se a bons Espíritos. Não basta, porém, que se evoquem bons Espíritos; é preciso, como condição expressa, que os assistentes estejam em condições propícias, para que eles assintam em vir.



Para os médiuns

328. A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não o é; em suma, a observação de tudo o que possa contribuir para o avanço da ciência. ... Embora de menor relevo, nem por isso menos dignos são do mais alto interesse para o observador, que neles vai encontrar ou a confirmação de um princípio conhecido, ou a revelação de um princípio novo, que o faz penetrar um pouco mais nos mistérios do mundo invisível. Isso também é filosofia.



Para os médiuns

329. As reuniões de estudo são, além disso, de imensa utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam aperfeiçoar-se e que a elas não comparecerem dominados por tola presunção de infalibilidade. ... Graças ao insulamento e à fascinação, conseguem sem dificuldade levá-lo a aceitar tudo o que eles queiram.



Para as Instituições Espíritas

349. ... não há sociedade que possa reunir em seu seio todos os adeptos, as que se achem animadas do desejo sincero de propagar a verdade, que se proponham a um fim unicamente moral, devem assistir com prazer à multiplicação dos grupos e, se alguma concorrência haja de entre eles existir, outra não deverá ser senão a de fazer cada um maior soma de bem. As que pretendam estar exclusivamente com a verdade terão que o provar, tomando por divisa: Amor e Caridade, que é a de todo verdadeiro espírita. Querirão prevalecer-se da superioridade dos Espíritos que as assistam? Provem-no, pela superioridade dos ensinamentos que recebam e pela aplicação que façam deles a si mesmas. Esse o critério infalível para se distinguirem as que estejam no melhor caminho.

Aranhas em árvores no Paquistão devido à enchentes.



Fim